



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e Impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

Por benigna e extraordinária concessão da Santa Sé, todos os Peregrinos poderão lucrar, nos dias 12 e 13 de Maio e Outubro deste ano, **INDULGÊNCIA PLENÁRIA** — uma em cada dia — confessando-se e comungando. Devem ainda visitar a **Basilica** ou a **Capelinha das Aparições** e rezar as intenções do Sumo Pontífice.

(Sagrada Penitenciaria Apostólica, em 4 de Abril de 1957)

ANO XXXV — N.º 416
13 de MAIO de 1957

Avença

Quadragésimo Aniversário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima e da Sagração Episcopal de Sua Santidade o Papa Pio XII, em Roma

13 DE MAIO DE 1917 — 13 DE MAIO DE 1957

Duplo Aniversário

O DIA 13 DE MAIO DE 1917 raiara como qualquer outro. O sol inundara de claridade as charnecas viçosas que a seu tempo se desentranhariam em pão, e fazia florescer a urze, o alecrim e a giesta que na primavera engalanam as vertentes pedregosas da Serra de Aire.

Era domingo. Nesses dias os serranos davam-se pressa em cumprir, logo de manhãzinha, o preceito dominical. A matriz da Fátima era igreja de traça muito antiga de que velhas crónicas fazem menção. Lá iam todos escutar religiosamente a palavra singela, mas cheia de unção, que o Sr. Prior lhes pregava e por onde procuravam pautar a sua vida. Depois regressavam aos lugarejos que se multiplicavam, somando mais de três dezenas deles, no círculo sob a jurisdição daquela paróquia. As habitações eram humildes, quase todas de feição muito primitiva, como os seus habitantes, descendentes desses foreiros que Fr. Gonçalo dera aos monges brancos de Alcobaça quando lhes doara as terras da Fátima, assim chamadas em memória da decantada moura que no baptismo recebera o nome de Oriana.

Naquele tempo ainda os pingues recursos do serrano eram os rebanhos, que lhe davam carne, leite, queijo e lã e fertilizantes para a horta. Pela roda da semana, e mesmo ao domingo, os seus cachopos iam com o gado em busca dos pastios em que a serra se desentranha na primavera.

Como noutra qualquer domingo, naquele também os habitantes de cada lugarejo, depois da refeição frugal e de terem pensado o vivo, foram-se a cavaquear um nadita com o vizinho enquanto os pastores saíam com o rebanho e as mães, arrumada a casa, catavam os filhos pequenos.

Os ecos do mundo não chegavam ali. Ninguém lá soube, portanto, que nesse mesmo dia, à hora em que o sol marcava o pino, era sagrado lá longe, em Roma, sob a majestosa cúpula de Miguel Ângelo, um novo Príncipe da Igreja — Eugénio Pacelli — Arcebispo Titular de Sardes, depois sucessivamente Núncio na Alemanha, Cardeal-Presbítero do título dos Santos João e Paulo, Secretário de Estado do Vaticano, Camarlingo da Santa Igreja e PAPA — o actual Pontífice PIO XII.

Nessa mesma hora dava-se no termo da Fátima — ao tempo completamente desconhecido e desconhecedor do resto do mundo — um facto de tal retumbância, que havia de influir rapidamente na trajectória nacional, para depois se impor no plano mundial.

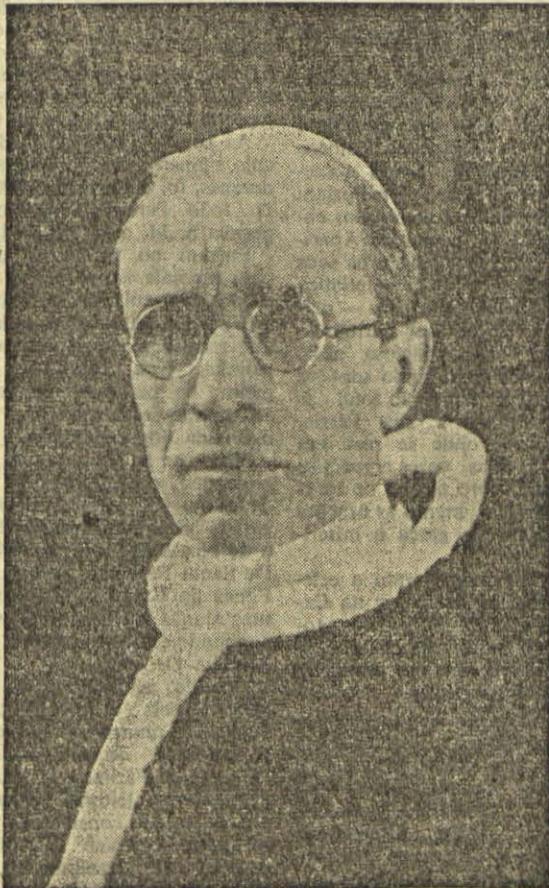
Porta-Paz do Altíssimo é, agora, a própria Mãe de Deus que sagra para todo o sempre o local pedregoso e feio da Cova da Iria.

Como nos mais sublimes momentos bíblicos, apenas os Videntes — Lúcia Francisco e Jacinta — contemplaram o prodígio celeste. Na sua esfera íntima, sobrenatural, o mistério raiou com esplendor paradisíaco. O Espírito de Deus apoderou-se com ímpeto da alma cândida dos Pastorinhos. Rasgando ante eles os caminhos da inteligência, mostrou aos seus olhos extasiados horizontes cuja vastidão e beleza não sofrem comparação por serem infinitos: — Deus ofendido, Deus triste, a querer salvar as almas pelo Coração Imaculado de Maria! Deus prestes a punir o mundo por causa do pecado, as almas culpadas a caírem no fogo ardente e eterno, o apelo divino dirigido às almas generosas, para que se sacrifiquem e orem pelos irmãos prestes a cair no inferno!

Exteriormente nada transpareceu na primeira aparição. Tudo se revestira de silêncio e simplicidade. Nas outras aparições, porém, foram testemunhados diversos fenómenos. Entre estes, que atingiram proporções esmagadoras em 13 de Outubro, importa destacar o testemunho que perante a Igreja é o mais sublime: — a santidade dos Videntes. Arrebatados pela visão da Mãe de Deus, assombrados pelo brilho e grandeza dos mistérios que por iluminação infusa podiam penetrar, nos sucessivos contactos com o sobrenatural, o divino absorveu-os de tal modo que, rudes e ignorantes, dentro em pouco sofreriam uma transformação profunda, radical, que os mudaria em entes iluminados e sapientes dos caminhos do espírito.

Passaram 40 anos sobre a data memorável da primeira aparição. Hoje o perfume que se evola da vida dos Servos de Deus Jacinta e Francisco Marto embalsama e inebria a Santa Igreja. Pode dizer-se que a pedra fundamental do templo místico construído em Fátima e por Fátima nestes 40 anos é a santidade dessas crianças que temos pressa de ver nos altares. Fátima é isto, afinal: — a graça do Céu florescendo e frutificando na terra, ou, como afirmou Claudel, é uma poderosa e formidável erupção do sobrenatural neste mundo que POR FIM SERÁ O REINO DE MARIA.

MIRIAM



Programa

TRÍDUO PREPARATÓRIO — 9, 10 e 11 DE MAIO DE MANHÃ

A partir das 6 horas, Missas na Capelinha das Aparições e nos vários altares da Basilica, e Comunhão dos fiéis.

Das 7 às 20 horas — Confissões. (Estarão sempre na Basilica alguns sacerdotes para atender os fiéis, excepto das 13 às 15.30)

Às 8 horas — Missa cantada, com homilia sobre o Jubileu de Sua Santidade o Papa Pio XII.

NOTA — Oficiarão à vez, durante o tríduo, incluindo ainda o dia 12, alguns dos vários Seminários existentes em torno do Santuário, (Diocesano, Consolata, Verbo Divino e Dominicano) pregando um dos seus Padres sobre: «Pio XII e a defesa da Fé», «Pio XII e a prática da Caridade», «Pio XII e a renovação da vida cristã e litúrgica», «Pio XII e Fátima».

DE TARDE

Às 21 horas — Exposição do Santíssimo Sacramento, recitação solenizada do Terço e Sermão sobre o «Sentido e actualidade da Mensagem da Fátima» por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Pedro da Silva, Venerando Bispo Titular de Tiava e Delegado do Episcopado Português na Junta Central da Acção Católica Portuguesa. No final, Bênção do Santíssimo Sacramento.

NOTA — As cerimónias da tarde do tríduo preparatório serão radiodifundidas pela Emissora Católica Rádio-Renascença, a partir das 21.20 horas.

ROSÁRIO DE MISSAS (150) OFERECIDAS A SUA SANTIDADE PELAS NECESSIDADES DA SANTA IGREJA E DO MOMENTO HISTÓRICO ACTUAL

A partir das 8.30 do dia 10 até às 11 horas do dia 13, por especial concessão da Santa Sé.

NOTA — Estas Missas serão celebradas sem interrupção, de dia e de noite, no altar-mor da Basilica, podendo os fiéis que o desejarem e observadas as devidas condições, comungar a qualquer delas.

Quando se verificar algum atraso que o justifique, serão as Missas celebradas num dos altares junto do túmulo dos Pastorinhos, respectivamente da Visitação e Descida do Espírito Santo, que ficarão reservados para o efeito.

Terminará o Rosário de Missas o Solene Pontifical, celebrado no Altar exterior, às 11 horas do dia 13, por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

DIA 12

Às 19 horas — Chegada de Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca à entrada do Santuário e cortejo, com todos os Ex.ªs Prelados, Clero e Seminaristas, em direcção à Capelinha. Breve oração ao Santíssimo Sacramento e a Nossa Senhora.

Continuação do Cortejo para o alto da esplanada, junto do altar exterior da Basilica, onde Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria dará as boas-vindas a Sua Eminência.

Breves palavras do Eminentíssimo Purpurado e bênção aos peregrinos.

Às 22.30 horas — Recitação, em comum, do Terço do Rosário, Procissão das velas, com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima.

Às 24 horas — Hora Santa Geral, com pregação, aos mistérios do Terço, por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro.

DIA 13

Até às 6 horas — Horas de adoração particulares, sendo a das 2 às 3 da manhã feita pelos Organismos da Acção Católica Portuguesa, em união com as intenções do Santo Padre.

Às 6 horas — Bênção e reposição do Santíssimo Sacramento, Missa da Comunhão Geral, celebrada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Núncio Apostólico, Dom Fernando Cento, que se digna fazer uma alocução antes da Sagrada Comunhão.

Tríduo contínuo de Missas no Santuário da Fátima

É do teor seguinte a carta de Mons. Dell'Acqua, Secretário de Estado, Substituto, na qual se comunica a S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria a concessão por Sua Santidade Pio XII da celebração ininterrupta de um rosário de Missas (150), na Basílica da Fátima, na ocorrência do 40.^o aniversário da 1.^a Aparição de Nossa Senhora e da Sagração Episcopal do Augusto Pontífice.

VATICANO, 20 de Março de 1957.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor

Tenho o prazer de comunicar que o Santo Padre se dignou tomar conhecimento da carta de V. Ex.^a Rev.^{ma}, de 28 de Fevereiro p. p., enviada através da Nunciatura Apostólica em Lisboa.

O Augusto Pontífice de bom grado acede ao pedido de V. Ex.^a Rev.^{ma}, concedendo a graça de se poderem celebrar, no Santuário de Fátima, este ano, quadragésimo aniversário das Aparições da Virgem Santíssima, 150 Missas ininterruptas, desde o dia 10 até ao dia 13 de Maio, e outras 150 em igual data do mês de Outubro.

* * *

Estas 150 Missas serão todas oferecidas, em primeira intenção, pelo Augusto Pontífice que a Providência Divina quis tão associado aos acontecimentos maravilhosos da Cova da Iria.

Os Sacerdotes celebrantes terão ainda em mente as necessidades da Santa Igreja, particularmente nas regiões subjugadas pelo comunismo materialista e ateu, para que o Senhor apresse a hora do seu resgate e dê a Sua Paz ao mundo inteiro. Não esquecerão ainda as grandes intenções da Santíssima Virgem ao trazer a Sua Mensagem de Salvação ao mundo aparecendo na Fátima: *desagravo das ofensas feitas a Nosso Senhor e ao Seu mesmo Coração Imaculado, a conversão dos pecadores, da Rússia, de Portugal, da Europa, do mundo inteiro.* Terão também um pensamento particular para com os Sacerdotes e todas as almas consagradas a Deus — que se santifiquem de cada vez mais e deem a Deus a glória que Lhe devem e o Senhor exige e as almas precisam.

O Rosário de Missas começa às 8.30 do dia 10 de Maio, com Missa cantada, e termina no dia 13, às 11 horas com o Pontifical solene, segundo o rito da Capela Sixtina, por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. As Missas sucedem-se, de meia em meia hora, de dia e de noite.

Leiria, 15 de Abril de 1957.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

Às 10 horas — Procissão com a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, Solene Pontifical, segundo o rito da Capela Sixtina, e Homília, por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, com assistência do Venerando Núncio Apostólico e de todos os Prelados Portugueses, de pluvial e mitra.

Bênção Papal, com Indulgência Plenária, a todos os Peregrinos e Renovação da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, por toda a Assembleia Cristã, em eco à voz dos Pastores.

Bênção geral do Santíssimo Sacramento. Regresso da Veneranda Imagem à Sua Capelinha, em procissão de Adeus.

NOTA — As cerimónias principais serão, como de costume, radiodifundidas, em todos os comprimentos de ondas, pela Emissora Nacional e Emissora Católica Rádio-Renasença.

Pede-se a todos os Portugueses, que não possam tomar parte nesta Peregrinação Nacional, se unam espiritualmente, utilizando quanto possível os receptores de rádio, aos vários actos oficiais, particularmente à renovação da Consagração de Portugal — Continental, Insular e Ultramarino — feita por Sua Eminência e todos os Ex.^{mos} Prelados, ao Imaculado Coração de Maria, repetindo, em uníssono com os peregrinos da Cova da Iria, a fórmula da Consagração.

Peregrinação mensal de Abril

O peregrino ou simples forasteiro que chegue ao Santuário da Fátima pelas vinte horas do dia 12 do último Abril, por desatento que habitualmente se mantivesse em problemas de espírito, havia de sentir a influência poderosa do ambiente, saturado de misticismo, que ali se respirava. As sombras da noite envolviam a imensa esplanada. Os potentes lampadários não chegam a alumiar o centro da grande Praça e essa penumbra dá ao local um não sei quê que favorece a concentração do espírito. Do cimo da torre de onde o famoso carrilhão se faz ouvir de quarto em quarto de hora, uma cruz gigantesca mostra ao perto e a léguas de distância o local onde a Mãe de Deus veio trazer a sua Mensagem de Paz e Salvação. Esse sinal redentor, aceso nas noites solenes, ergue-se sobranceiro aos montes da acidentada região como expoente de vida e como dedo a apontar o caminho do infinito.

A Lua, quase plena, brilhava suavemente no firmamento semeado de estrelas. A temperatura morna e calma, chamava à concentração de espírito nesta mansão onde tudo era silêncio e prece. Do cimo da esplanada começa a deslizar, lentamente, um grupo numeroso — mancha escura onde tremeluziam fachos acesos. Rezando e cantando, encaminharam-se para a Capela das Aparições. Falavam a língua alemã e os seus cânticos ecoavam com a característica inconfundível das canções nórdicas — majestosas, marciais, de notável harmonia, e repassadas de unção religiosa neste lugar longínquo onde terão vindo suplicar à Virgem Santíssima a libertação total das almas que afrontam a sua Pátria. Junto da Capelinha, onde se reza em diversos idiomas, essas vozes erguem-se puras e firmes num coro solene de inextinguível beleza, até Deus, atento às orações do povo neste lugar de graça e misericórdia.

Ao dealbar o dia, começaram a celebrar a Santa Missa na Basílica e na Capela das Aparições. Os Sacerdotes, todavia, escasseavam neste mês em que as actividades quaresmais não lhes permitem ausentar-se de suas paróquias.

Como é do programa habitual, cerca das 10 horas iniciou-se a recitação do terço junto da Capelinha. Depois a primeira procissão, presidida por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar da Diocese, no percurso habitual, conduziu a veneranda Imagem de Nossa Senhora para a Basílica, onde foram celebrados os actos oficiais. Nesta procissão incorporaram-se S. M. o ex-Soberano de Itália e SS. AA. o Príncipe Romanoff e sua Esposa, da Casa Imperial Russa, tendo todos assistido na Basílica aos actos litúrgicos.

A Missa oficial teve uma assistência que enchia a Basílica. Foi celebrante o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria. Ao Evangelho falou o Rev. P.^o Manuel Simões Bento, professor no Seminário Maior Diocesano. Tal como o pregador do mês de Março, também S. Rev.^a escolheu o Inferno para tema da sua pregação. Importa sacudir as almas do torpor em que vegetam; a Mensagem da

Fátima é um rebate que nos chama à consciência das realidades eternas que o materialismo ateu faz esquecer. Fazendo revisão sobre as revelações e os pedidos da Mãe de Deus aos Videntes da Fátima, o Orador deteve-se a considerar a palavra dita por Nossa Senhora na Aparição de 13 de Julho: — «Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração...» Mais tarde, em 10 de Dezembro de 1925, a Mãe de Deus mostra-se novamente à Irmã Lúcia, com o Coração cercado de espinhos, pedindo reparação, nomeadamente pela devoção dos 5 primeiros sábados. E ensina como proceder a fim de garantirmos a nossa salvação eterna, que é a grande promessa feita por Nossa Senhora a quem corresponder perfeitamente ao pedido desta aparição. — A Oração que Nossa Senhora pede, e em que insiste, é a da reza do terço. E haverá hoje algum português que não reze o seu terço todos os dias? — pergunta o pregador. Infelizmente sim, ainda os há, mas esses são de qualquer modo frutos degenerados da árvore nascida, regada e desenvolvida pelo poder e vigor da quinas que na nossa bandeira representam as Chagas de Cristo.

A bênção individual dos enfermos, cujo número não ultrapassaria as quatro dezenas, foi dada pelo Celebrante, Senhor D. João Pereira Venâncio. À umbela pegava S. M. o ex-Rei de Itália.

Entram no programa das peregrinações mensais a renovação da Consagração ao Imaculado Coração de Maria e a Bênção Geral, logo seguida da procissão que reconduz Nossa Senhora à sua Capelinha. Esta revestiu-se, como a primeira, de particular magnitude, devido ao tempo excelente e à concorrência ordenada dos peregrinos.

Notou-se a presença de diversas peregrinações espanholas. A Congregação de Santa Doroteia trouxe dois Colégios: — o da Sagrada Família, de Tuy, e o de Nossa Senhora da Fátima, de Vigo. De Santa Fé, na Andaluzia, as Religiosas Filhas da Caridade estavam com 30 das suas alunas, do Colégio Puríssima, acompanhando-as a Superiora, Rev. Madre Antónia Delgado.

Quando, ao findar o dia 13, passámos pela Capela das Aparições, rezavam ainda ali muitos peregrinos, notando-se a presença de numerosos estrangeiros. Ne verdade Fátima é o Altar do Mundo!

Talvez os leitores tenham notado, e alguns tenham considerado de mau gosto, o antigo costume de cobrir a coluna exterior da Capelinha, quando ali se coloca a Imagem de Nossa Senhora em dias de peregrinação, com uma toalha alva, mais ou menos guarnecida, presa por fitas multicores pendentes em desalinho em redor da coluna. Este uso foi iniciado pelos Pastorinhos videntes, como provam velhos documentos coevos das Aparições. O povo levava flores e fitas e a Lúcia, coadjuvada pela Jacinta e pela Sr.^a Maria Carreira, adornavam a azinheira antes de posar lá Nossa Senhora em cada dia 13. Mais tarde a Sr.^a Maria Carreira foi oficialmente encarregada de zelar a Capelinha, e até à sua morte foi a dedicadíssima e fervorosíssima serva de Nossa Senhora, honrosa ocupação em que a substituiu uma sua neta e hoje está, em parte, confiada a seu filho João — o pequenino enfermo que na aparição de 13 de Julho de 1917 fora objecto de uma petição especial da Lúcia e para quem Nossa Senhora prometera assistência especial. No decorrer dos anos manteve-se o uso da original ornamentação do pedestal de Nossa Senhora. O povo osculava devotamente aquelas fitas já que lhe não era possível ir até junto da Imagem. Terá o uso parecido grotesco. E a toalha alva deu lugar a um pano de damasco vermelho, tendo desaparecido as molhadas de fitas de outros tempos. A substituição deu-se em Fevereiro último, se bem nos recordamos. Quem conhece a origem do ingénuo uso vê com certo pesar o seu desaparecimento. Ao vermos o pedestal de Nossa Senhora da Fátima tocado de vermelho, reflectimos nesta palavra da Aparição de Julho de 1917: — «A Rússia se converterá...» A cor rubra da nossa imolação e o ardor da

PÁGINAS DA VIDA do Senhor Padre Cruz

Antes do restabelecimento da Diocese de Leiria, em Janeiro de 1918, a circunscrição do Patriarcado de Lisboa, desde a supressão daquela Diocese em 1881, alongava-se até à Vigararia da Batalha, abrangendo, portanto, a Vigararia de Ourém, de que fazia parte a pequena paróquia da Fátima, composta de 3.000 almas.

Toda aquela região de Ourém, com excepção da vila concelhia, apesar da perseguição que depois de 1910 lá se desencadeou contra os sacerdotes, prendendo uns e espancando outros, soubera conservar a sua fidelidade para com a Igreja, quase não se sentindo nos templos diferença de frequência menor da que se notava antes da República.

Para sustentar a fé desses povos, o Vigário da Vara de Ourém, saudoso Pároco do Olival, Rev. P. Faustino José Jacinto Ferreira, pedia com frequência ao Rev. Padre Cruz quisesse pregar na sua paróquia e nas cricunvizinhas, promovendo Tríduos para todos os fiéis e Retiros para os mais piedosos e para as festas da Primeira Comunhão das crianças.

Ora aconteceu que no ano de 1913 foi convidado o Rev. Padre Dr. Cruz para pregar o Retiro espiritual às crianças na festa da Primeira Comunhão na paróquia da Fátima. Chegado ele lá no dia próprio, encontrou as crianças já reunidas no telheiro, que a antiga igreja da Fátima possuía no seu lado sul, onde o Rev. Pároco costumava ministrar-lhes a devida preparação.

Logo passou diante de todas elas, como quem quer fixá-las, tendo notado que uma, a mais nova, estava a chorar baixinho.

Um pouco sensibilizado com o que presenciava, dirigiu-lhe estas palavras:

— Como te chamas, pequena?

— Sou Lúcia, uma sua criada, respondeu ela.

— E porque choras?

— É que o Sr. Prior não me dá licença para eu ir à Sagrada Comunhão, como desejo, e tenho uma grande pena...

O Rev. Padre Dr. Cruz dirigiu-se logo ao Rev. Prior, também ali presente, dizendo-lhe:

— Caríssimo companheiro, esta pequenina também deseja receber Nosso Senhor. Então não poderá ir? ..

— Porventura (observou o Rev. Prior) sabe ela o Catecismo e tem as disposições necessárias, sendo, como é, ainda tão nova, pois só conta sete anos de idade?

Então o pregador, ali mesmo, interrogou a pequenina sobre o Catecismo e o mais que se tornava necessário para receber a Primeira Comunhão, verificando que ela sabia não somente palavra por palavra, na ponta da língua, todo o Catecismo, mas também o compreendia, mostrando disposições extraordinárias de fé, de contrição, de amor a Deus e outras próprias do acto que desejava realizar.

Admirado do que presenciava, o Rev. Padre Dr. Cruz consultou o Rev. Prior e recebeu a sua aquiescência. Logo, abençoou a pequenina com carinho e disse-lhe:

— Sim, Lúcia, tu comungarás. O Sr. Prior dá licença. Se fiel a Nosso Senhor, porque tu és uma alma protegida por Ele!

E, tomando-a pela mão, entrou com ela no templo, conduzindo-a junto do Sacrário, à frente de todas as outras crianças.

Este episódio foi-me narrado no ano de 1919 pelo Pároco da Fátima quando ali procedi, por mandatô Superior, a certas investigações sobre as Aparições da Cova da Iria; e já os leitores compreenderam que a pequenina Lúcia não era outra senão aquela que quatro anos depois mereceu de Deus a graça de ser escolhida, juntamente com os outros pequeninos Francisco e Jacinta, para receber as Aparições e as Revelações de Nossa Senhora no local privilegiado.

MONS. J. C. FREITAS BARROS

nossa prece tragam depressa até junto da Mãe de Deus esse povo subjugado pela ideologia «vermelha». E soe depressa o dia em que a Senhora os cubra com o manto alvo da divina graça — ajudando todos nós a esse retorno a Deus do povo infiel, por meio da Mensagem da Fátima compreendida e vivida.

Visconde de Montelo

Mensagem de Amor Graças de Nossa Senhora da Fátima

8. As grandes Palavras de Ordem (5)

É a reza do terço que Nossa Senhora da Fátima principalmente recomenda. Logo no dia 13 de Maio, Ela pede com toda a doçura: **REZEM O TERÇO TODOS OS DIAS...** E quando Lúcia, depois de ter obtido a garantia de que iria para o Céu mais a Jacinta, pergunta qual a sorte do Francisco, a linda Senhora promete-lhe igualmente o Paraíso, mas com a condição de «rezar muitos terços».

Em todas as Aparições seguintes renova Maria as suas instâncias. E na última visita, ao dizer quem era, como tinha anunciado, é com o nome de **SENHORA DO ROSÁRIO** que Ela se apresenta ao mundo.

E, afinal, nada de novo isto nos oferece. Maria não faz senão apoiar, como fizera em Lourdes e noutros locais, as directivas de grande número de Papas — bem perto da cinquentena — que exortaram os fiéis a rezar o Rosário.

Gregório XVI, por exemplo, que saúda no Rosário um meio muito eficaz de destruir o pecado, de readquirir a graça de Deus e de vencer as heresias; Leão XIII, que não teve por excessivo consagrar ao Rosário quinze maravilhosas Encíclicas; ou ainda S. Pio X, em cujo testamento — verdadeiro tesouro — nos deixou estas últimas recomendações: «Se quereis que a paz reine nas vossas famílias e na vossa pátria, rezai o Terço todos os dias: o Rosário é o perfeito resumo do Evangelho e dá a paz a quem bem o reza... Tende muito amor ao Rosário, rezai-o todos os dias: é este o testamento que vos deixo, para que de mim vos lembreis».

Quanto a Sua Santidade Pio XII, entre as angústias da hora presente, sempre nos aponta para o Rosário como sendo um farol na noite escura: «Queremos repetir — escrevia ele na Encíclica *Ingruentium malorum* — que para a cura dos males que afligem a nossa época, pomos no Rosário uma grande esperança. Não é com a força, nem com as armas, nem com o poder humano, mas sim com a ajuda de Deus alcançada por esta oração, que a Igreja, valorosa como David com a sua funda, poderá intrépida afrontar o inimigo infernal, dirigindo-lhe as palavras do moço pastor: Tu vens a mim, armado de espada, lança e escudo, mas eu vou contra ti em nome do Deus dos Exércitos... e toda esta multidão ficará a saber que não é pela espada nem pela lança que Deus salva».

Só quem por completo ignorar as páginas de glória escritas nos anais da Igreja graças ao Rosário, poderá admirar-se da entusiástica e firme confiança do povo cristão e dos seus chefes nesta grande devoção marial.

Só aquele, igualmente, que confundisse com um vão formalismo a expressão sem cessar renovada do amor — *diuturnus affectus*, de que fala Santo Agostinho — ousaria criticar as repetições que comporta a oração do Rosário.

E o Rosário, na verdade, é isto: *demorado e fremente grito de amor dum filho à sua Mãe*. É uma coroa brilhante de *Pai-Nossos* e *Ave-Marias*, bem própria para alegrar a Rainha do Céu e nos atrair os seus favores, mas que oferece, além disso, a vantagem de unir a oração mental à oração vocal, abrindo assim a porta, aos espíritos mais simples como aos mais cultivados, um vasto campo de meditações fáceis, de santos afectos e de firmes resoluções.

Enquanto os lábios murmuram a *Ave-Maria*, o espírito medita sucessivamente nos quinze Mistérios *gozosos, dolorosos e gloriosos*, em que as vidas de Jesus e de Maria passam sob o olhar da alma, em quadros admiráveis, mostrando tudo o que Eles fizeram para nos livrar do Inferno e nos levar ao Céu. Ao recordar e ver tantas provas de amor, o coração bem formado não pode deixar de se comover, e a vontade, tocada pela graça, que é fruto da oração, foge do mal e apaixona-se pela virtude.

Só na eternidade saberemos os prodígios de conversão e de santificação operados por esta cantilena ritmada do Terço, que faz subir o pecador dos abismos do vício à prática generosa do dever, e que faz passar o justo das mais modestas formas de oração ao hábito da mais perfeita contemplação.

Eficácia divina dum modo de orar que escandaliza os orgulhosos pela sua simplicidade, mas em que os corações humildes encontram uma fonte perpétua de alegria e de paz.

Maria é a primeira a alegrar-se da força em suas mãos depositada por esta arma invencível.

Ela vê junto de si tantos pecadores, cujos esforços o Rosário coroou de êxito, e dos quais, por fim, fez eleitos; tantos santos e santas, que o Rosário amparou em suas ascensões para uma vida perfeita, conduzindo-os, pelo caminho mais fácil, ao domo total e ao puro amor.

E entre estes — não tenhamos dúvidas — inundados da glória daquela que os escolheu para confidentes, dois graciosos pastorinhos, Jacinta e Francisco. Fiéis às recomendações da linda «Senhora», sempre, sempre, até entre os grandes sofrimentos da última doença, tão paciente e tão generosamente suportada, jamais deixaram de rezar o Terço — «muitos terços».

FR. ESTANISLAU, O. F. M. CAP.

QUARENTA MIL HOMENS desfilam pelas ruas de Londres com o terço na mão

A manifestação católica mais impressionante e mais numerosa de que há memória na capital da Inglaterra, desfilou no domingo da Paixão pelas ruas do coração de Londres.

Quarenta mil homens, formados a seis de fundo e com o terço nas mãos, marcharam em silêncio desde os Patibulos de Tyburn, em Hyde Park, até à Catedral de Westminster.

Essa procissão de penitência foi particularmente oferecida pela Igreja do Silêncio. As primeiras horas da tarde, começaram os penitentes a juntar-se, em volta do convento de Tyburn, cenário de muitos martírios nos tempos da perseguição inglesa. Ali, antes de começar a marcha para a Catedral, falou-lhes o Arcebispo de Westminster, Mons. Guilherme Godfrey, e a seguir o Dominicano P. Donal Produman.

Na dianteira da procissão seguiam vários membros do Parlamento e outros dirigentes católicos. Desfilaram lentamente, ouvindo-se apenas o sussurro das orações e as passadas dos 40 mil homens, divididos em formações de mil, cada uma com sua cruz à frente.

O último grupo formavam-no refugiados dos países sob o jugo moscovita. Levavam um grande círio, símbolo da Igreja triunfando das perseguições graças aos méritos de Jesus Cristo. Esse círio ficou na Catedral, a arder diante do altar de Nossa Senhora.

«Oremos pelos perseguidos e pelos perseguidores», disse Mons. Godfrey, antes de dar a bênção final aos 40 mil homens aglomerados na Catedral e nas ruas adjacentes. «Permita o Senhor que estas nossas orações confortem os que sofrem e movam ao arrependimento e à emenda os causadores de tanta aflição. Peçamos para a família humana o gozo completo da paz de Cristo».

Com água da Fátima

Rev. P.^o António da Costa Fernandes, Pároco de Nespereira, Guimarães, escreve: «*Maria da Glória Faria*, vendo seu filho Francisco Orlando, de 13 anos de idade, com grave eczema na cabeça, havia mais de 10 meses, que não cedia aos inúmeros tratamentos feitos, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, fazendo as suas promessas e lavando o filho com água da Fátima. Logo no primeiro dia notou algumas melhoras, que rapidamente se foram acentuando, até ficar a criança de todo curada, com espanto de quantos antes a tinham visto e com grande contentamento de sua mãe, que vem publicar a graça cheia de reconhecimento a Nossa Senhora. Saúde dos enfermos. São passados 8 meses, e a criança nem vestígios tem do terrível eczema».

Curada de bócio

D. Rosa Etelvina Toledo Brum, da freguesia de Aqualva, Vila da Praia, Açores, sofria de bócio exuberante. Recorreu à medicina, mas sem resultado. Voltou-se, cheia de confiança, para Nossa Senhora da Fátima e logo começou a sentir melhoras, não tardando a cura completa, como certifica o médico Sr. Dr. Sousa Rodrigues, nos seguintes termos: «*Certifico que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosa Etelvina... compareceu no meu consultório, com um bócio exuberante, tendo voltado meses depois completamente curada. Por ser verdade e me ser pedido, passo o presente que assino...*» Também o Rev. Pároco de Aqualva confirma o mesmo, acrescentando que a referida senhora fizera uma novena a Nossa Senhora da Fátima e usou de água do seu Santuário; volvido um mês, estava completamente curada.

Livre da operação

D. Teresa Gomes da Costa casada, operária fabril, residente na freguesia de S. Mamede de Negrelos, Santo Tirso, por ocasião dum parto muito dificultoso achou-se a braços com a morte e no parecer de vários médicos teria de sofrer uma melindrosa intervenção cirúrgica, um mês depois. Recorreu então cheia de confiança a Nossa Senhora da Fátima prometendo-lhe, se sarasse, vir pessoalmente agradecer à SS.^{as} Virgem. De

facto, terminado o mês, logo no dia seguinte sentiu-se inteiramente curada e, na opinião dos médicos, sem necessidade alguma de ser operada. A Teresa, muito reconhecida, veio na companhia da família à Fátima agradecer a Nossa Senhora, oferecendo-lhe uns brincos de ouro e certa quantia de dinheiro em cumprimento da promessa feita. Prometeu também publicar esta insigne graça na «Voz da Fátima». Tudo isto é confirmado pelo Pároco, Rev. P.^o António Pinheiro da Rocha.

Quisto milagrosamente desaparecido

D. Maria da Piedade Simões Pereira, de Vendas de Ceira, Coimbra, escreve: «*Havia quinze anos que eu tinha um quisto sinovial num pé, o qual me dificultava o calçar. Como sou diabética, tinha receio de me operar... Quando da visita da Imagem Peregrina à minha freguesia, em Janeiro de 1955, pedi a Nossa Senhora a graça de o quisto me desaparecer, prometendo publicar a graça na «Voz da Fátima». Passados três meses, do quisto restava apenas uma mancha vermelha, a qual também logo desapareceu.*»

Acompanha a certa um atestado do Sr. Dr. Fausto Correia de Matos, médico em Coimbra, o qual confirma ter observado por variadíssimas vezes aquela Senhora, «*portadora há cerca de quinze anos dum quisto sinovial do dorso do pé direito, com dimensões aproximadas às de uma tangerina*». E continua: «*Esta doente, por ser diabética, nunca quis sujeitar-se à intervenção cirúrgica aconselhada. Tendo-a, mais uma vez, observado em Março de 1955, verifiquei que o seu quisto havia desaparecido sem deixar vestígios e não se notando o mais leve indicio de intervenção cirúrgica. Tendo mantido esta doente em constantes observações periódicas, não notei até hoje o mais pequeno sinal de recidiva. Por ser verdade e me ser pedido, passo o presente atestado, que assino e entrego à própria. Coimbra, 22 de Fevereiro de 1957.*»

Também o Rev. P.^o António de Almeida Campos, Pároco de Ceira, diz que «a declaração é sumamente verdadeira e que muitas vezes viu o volumoso quisto e verificou o seu rápido desaparecimento sem intervenção cirúrgica, por intercessão da Mãe de Deus».

AGRADECEM A NOSSA SENHORA

D. Maria da Graça Gomes Ribeiro, Porto
D. Delfina e D. Joana Cardoso Varião
Belmiro Araújo, Fafe
D. Madalena Neves Ribeiro, Porto
D. Elvira E. Varião
José Francisco, Miranda do Corvo
D. Maria José da Trindade, S. Gonçalo, Madeira
D. Felizbela G. de Serpa, Praia do Norte, Pico
D. Modesta Reis
D. Umbelina Monteiro
D. Maria José dos Santos Nunes
D. Maria L. Domingos, Castelo Branco
D. Maria Nazareth de Almeida Matos, Parafalhé
Francisco Macedo Barroso, Faides
D. Ana da Glória Alberto, Meinedo, Lousada
D. Flávia de Sá Reis, Lousada
Albino dos Reis, Leusada
António Fernandes da Silva, Alvelos, Barcelos
D. Maria das Dores Almeida, Águeda
José Moisés Baptista de Barros, Labrosa, Paredes
D. Albertina Agueda, Providence, Estados Unidos
Benjamin de Almeida Ferreira, Guimarães
D. Albina Moreira, S. Pedro Pias, Maia
D. Angel Martines Arruz, Solana de los Barros, Espanha
D. Balthina dos Reis Vasconcelos, Mosteiros, S. Miguel
Manuel Gregório Ortiga, Graciosa, Açores
António da Costa Maciel, Trafaria
D. Maria Amélia da Costa Azevedo, Fafe
D. Beatriz da Conceição Torres, Mangualde
José Maria Gonçalves, Marco de Canavezes
Manuel António Santos Silva, Oliveira de Azeméis
D. Maria Amélia M. Baptista, Oliveira de Azeméis
D. Belfeta Palmaz, Oliveira de Azeméis
Manuel Joaquim da Silva Vidinha, Aguiar de Sousa
D. Ilda de Jesus Mourinho, Portimão
António Leite de Oliveira Nova Sintra, Angola
Americo Galvão Santos, Seminário do Gavião
D. Maria da Hora e Sousa, Avioso, Maia
D. Eugénia da Costa Castanheira, Castelo Branco
D. Conceição P. de Sousa, Candal
D. Maria da C. F. Rodrigues, Amarente
D. Maria do Céu de Jesus Gonçalves, Tonoselo
D. Rosa de Jesus Machado, Porto Santo
Manuel Antunes F. Marto, Tiroeira, Vermeil
João B. P. d'Andrade, Vila do Porto, Santa Maria
D. Eliza de Oliveira Castro, Loureiro, Oliveira de Azeméis

D. Aida Boavida Gomes, Freineda-Gare
D. Armandina Maria, Cruzeiro
Joaquim Sêco, Rio de Janeiro, Brasil
D. Eulália Rebelo Pereira, Caria
D. Maria da Conceição Silva, Caria
D. Rita Cardoso Diniz, Brasil
D. Regina de Jesus Tostes, Terceira, Açores
D. Maria Rosa P. Pêta, Cuba
P.^o Augusto C. Fidalgo, Touroão, por uma sua paroquiana
D. Ernestina Morais, Vila Nova de Tazem
D. Emilia Santos Rodrigues, Vinhais
Manuel Ferreira de Moldes, Arouca
José Moreira Machado, Pedrido

CONGRESSO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Realiza-se em Braga, de 15 a 19 de Maio. Além de sessões solenes e de estudo, conferências e outras cerimónias cívicas e religiosas nos dias 16, 17 e 18, haverá no primeiro dia, 15, a inauguração solene, no largo da Senhora-a-Branca, duma estátua do Santo Padre Pio XII.

No domingo, 19, terminará o Congresso com uma grande Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, com Missa e alocução pelo Senhor Bispo da Guarda.

Felicitemos os organizadores deste magnífico Congresso e desejamos-lhe o melhor êxito e os mais abundantes frutos.

«A História da Fátima»

No dia 22 de Abril, a Emissora Nacional deu início à transmissão da «História da Fátima», sem dúvida a mais completa e mais exacta evocação radiofónica das Aparições e da vida dos Pastorinhos, de quantas até hoje se fizeram em Portugal e em todo o mundo.

Dividida em 13 capítulos, ou episódios, o último deve emitir-se precisamente nos dias 12 e 13 de Maio, data em que se celebra o 40.º aniversário das Aparições.

O texto baseou-se no livro do P.º João de Marchi «Era uma Senhora mais brilhante que o Sol». A realização, a adaptação e a direcção artística foram do poeta Miguel Trigueiros; a montagem sonora, de Jorge Alves.

Esta iniciativa interessou a todos os portugueses e agradou plenamente. Pode bem dizer-se que todos os artistas, a começar pelas três crianças que fizeram de Pastorinhos, estiveram à altura dos papéis que lhes foram confiados. E isto faz-nos desejar e esperar para breve, feita por portugueses e, em primeiro lugar, para os portugueses, a mesma «História da Fátima» posta no cinema.

Notícias do Santuário

Retiro para Diplomados

De sábado da Paixão a Quarta-Feira Santa, foi o retiro que desde há anos a Liga Católica vem promovendo entre os diversos sectores da vida intelectual portuguesa. No retiro deste ano tomaram parte 124 cavalheiros, entre os quais se contavam médicos, advogados, engenheiros, juizes de Direito, oficiais do Exército, professores, industriais, etc.. Foram conferentes os Revs. Padres João Abranches, Manuel Antunes, Joaquim Abranches e Lúcio Craveiro da Silva, todos da Companhia de Jesus.

O retiro, que esteve dividido em dois grupos, findou com a Missa celebrada pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, na Basílica, às 7 horas da tarde. A esta Missa comungaram todos os exercitantes.

Peregrinação de estudantes espanhóis

De 15 para 16 de Abril, estiveram no Santuário cerca de 300 alunos do Colégio de Areneros, Madrid, dirigido pelos Padres Jesuítas. Com muitos dos estudantes vinham as suas famílias. Todos estes peregrinos assistiram à Missa celebrada na Capelinha pelo Rev. P.º Beselga, Director do Colégio. Vinham com a peregrinação 25 Sacerdotes, entre professores, directores espirituais e prefeitos do Colégio.

Retiro para Assistentes Sociais

De 5 a 12 de Abril, realizou-se um retiro para Assistentes Sociais, no qual tomaram parte 25 Senhoras. Dirigiu-o o Rev. P.º Manuel Ferreira da Silva, Secretário Nacional do Corpo Nacional de Escutas.

Peregrinos alemães

No dia 12 de Abril, chegaram à Cova da Iria, para assistir às cerimónias do dia 13, 47 peregrinos de Estugarda, Alemanha. A peregrinação foi organizada pelos Padres Palotinos.

Semana de Estudos Rurais

De 22 a 27 de Abril, realizou-se na Fátima a Primeira Semana de Estudos Rurais, promovida pelas Direcções Gerais dos organismos agrários da Acção Católica. Assistiram mais de cem associados e vinte Assistentes desses organismos. S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Porto proferiu uma lição no 4.º dia, com o título de *Miséria imerecida*.

Senhora da Celestial Presença

Esta Peregrinação de Maio, Nacional por determinação do nosso Episcopado e pela fé de centenas de milhar de portugueses, põe perante o nosso espírito a Aparição de há quarenta anos, a sagração episcopal do Santo Padre, realizada também precisamente na mesma data, e o drama da martirizada Igreja do Silêncio. Quer dizer, nos dias 12-13 de Maio a Cova da Iria é imensa e poderosa fornalha de oração, para dar graças ao Senhor, por intermédio da Senhora, por aqueles dois aniversários que recordam acontecimentos de tão larga projecção no mundo e nas almas, e, ainda por meio da mesma celestial Intercessora, para suplicar o fim da tragédia em que há dezenas de anos vivem e morrem tantos dos nossos irmãos. Deste modo, por amor tornamos presente a Senhora a grandes acontecimentos de júbilo e de dor.

A Senhora não se faz rogada e está realmente presente, para apresentar ao Filho que os apresentará ao Pai, os nossos louvores e as nossas súplicas. Aliás é essa a sua missão. A presença da Senhora em todos os acontecimentos da nossa vida é corolário da sua presença em todos os actos de Jesus. Temos pena, e talvez às vezes nos cause surpresa, que o Evangelho seja tão discreto sobre essa presença maternal. Mas nos poucos passos que se referem a Nossa Senhora, afinal, encontramos tudo o que é necessário conhecer para julgarmos e apreciarmos a sua presença em nossa vida.

Esteve presente a Senhora nas horas de alegria. Na aurora da Redenção, quando nasceu o Menino, a presença de Maria era absolutamente necessária. Na visita dos Pastores e depois dos Magos, que de perto e de longe vieram adorar o Senhor, Nossa Senhora associou-se com fervor inegalável a tal adoração, e o seu coração, que religiosamente guardava todos estes mistérios, rejubilou da mais ardente fé e do mais puro amor. Em Caná de Galileia, nas horas triunfais dos recém-caçados, à bênção de Jesus juntou-se a bênção de Maria, a cujo pedido, de delicadeza extrema, o Senhor realizou o seu primeiro milagre, transmutando a água em vinho.

Não narra o Evangelho a presença de Maria nas horas gloriosas da Ressurreição; mas acreditamos com a Tradição, que a primeira visita de Jesus, depois de quebrar as algemas da morte, foi precisamente a sua Mãe Santíssima.

As alegrias do Filho não podiam deixar de ser as alegrias da Mãe. Esteve presente a Senhora nas horas calmas e normais da vida. O Lar de Nazaré, que foi sempre santuário, aparece-nos iluminado pela santidade infinita do Senhor e pelas virtudes excelsas da Senhora. Durante muitos anos, a vida, pobre sem miséria, decorreu nesse quadro pacífico e luminoso, sem estremeções de maior. A Senhora adorava em silêncio o Filho que era seu Deus; o Filho admirava em sua Mãe o esplendor da graça que dEla fizera bendita entre as mulheres, e bem-aventurada em todas as gerações. Duas presenças que se diriam fundidas numa só presença, tão penetrante era a compreensão e tão forte era o amor.

Esteve presente a Senhora nas horas inquietas e duvidosas. Naturalmente se recorda a palavra profética do velho Simeão, anunciando que seria sinal de contradição o Menino e que uma espada de dor havia de feri-la a Ela, tão mansa e compassiva. Naturalmente se recorda a preocupação da Mãe quando, por três dias, até encontrá-lo no Templo em discussão com os doutores, dolorosamente o perdeu, e recorda-se ainda a humana ansiedade que sofreu, quando Jesus deixou o lar para se lançar na cruzada redentora do seu ministério público, tão cheio de sobressaltos e de perigos, e mais tarde para se encaminhar corajosamente para o sacrifício do resgate.

E, se em todas essas horas esteve presente a Senhora, como podia estar ausente nas horas cruciais da paixão e da morte? Compreendemos a ausência em horas de apoteosa e de glória; não a compreendíamos em horas de tragédia. Tem razão a Tradição em incorporar a Senhora no cortejo triste a caminho do Calvário, e o Evangelho, omisso em tantos passos, não esqueceu a presença da Mãe junto à cruz do Filho. Lacrimosa e dorida, mas supremamente serena e corajosa, foi martirizada no martírio de Jesus. Sempre tão grande, é nessas horas de agonia que parece maior aos nossos pobres olhos humanos.

Cada homem é Cristo, que em nós continua a sua paixão na ronda dos séculos. Pobres embora, nestas condições como podia a Senhora abandonar-nos, em nossas horas, sempre curtas, de alegria e de paz, em nossas longas, intermináveis horas de preocupações e de dores?

A Senhora está sempre presente como Mãe e Medianeira. Mas estaremos nós sempre presentes, por fé e por virtude, aos olhos e ao coração da Senhora?

Esta presença só nós podemos realizá-la.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

**REZEM O TERÇO TODOS OS DIAS,
para alcançarem a Paz para o Mundo.**

Nessa Senhora, em 13 de Maio

MISSA DIÁRIA pela conversão dos pecadores

O Rev. P.º Marino van Es, S. V. D., autor do artigo publicado na «Voz da Fátima» de 13 de Dezembro passado, em que se sugeria a celebração de uma Missa diária, na Capelinha das Aparições do Santuário da Fátima, pela conversão dos pecadores, escreveu-nos da Alemanha, onde actualmente se encontra, dizendo ter já obtido entre os católicos da Holanda, sua Pátria, esmolas para 328 Missas. Espera conseguir em breve as que faltam para um ano inteiro. E deseja que renovemos o mesmo apelo aos fiéis de todo o mundo.

Nossa Senhora salva um convento

Num recanto da França (em Ste. Bonnet de Mure), Diocese de Grenoble (a diocese de Nossa Senhora de La Salette) há um convento da Visitação, que ameaçava extinguir-se por falta de vocações.

Ali entrou providencialmente um opulento das maravilhas da Fátima. Leram-no em Comunidade; encheu os corações de esperança e as almas de fervor, amor e devoção para com a SSma. Virgem da Cova da Iria.

A Comunidade começou uma novena, durante a qual se decide a ida de uma Religiosa de Portugal, que, sem saber e sem conhecer os desejos e entusiasmo da Comunidade, lhe leva três estátuas de Nossa Senhora da Fátima. Iniciaram-se as procissões, no dia 13 de cada mês, em sua honra, e começaram-se 15 sábados de comunhões e rosários, pedindo vocações. Durante esse período foi uma postulante de Portugal, que vestiu o hábito em Maio, com o nome de Irmã Maria Francisca, tomando por protector o Pastorinho Francisco. Cinco dias depois, isto é, em 18 de Maio do ano passado, uma senhora portuguesa fez presente à comunidade de uma estátua magnífica, benzida pelo Senhor Bispo de Leiria, e tocada na imagem da Capelinha das Aparições. Foi recebida «com delírio!» Desde a sua chegada não têm cessado os seus prodígios na Comunidade.

Recomeçou-se a quinzena de sábados e, durante esta, chegou uma postulante francesa que tomou o hábito no dia 27 de Janeiro findo.

Recomeçou-se ainda e chegou outra de Portugal que tomou também o hábito no dia 27 com o nome de Maria Jacinta, para representar na Comunidade a Pastorinha de Aljustrel.

Nova quinzena está em curso e outra postulante de Portugal se prepara para ir. Essa, será a Ir. Lúcia, pois que a Madre Superiora prometeu honrar Nossa Senhora e provar-lhe o seu reconhecimento, dando os nomes dos 3 videntes a três postulantes portuguesas, se Ela lhas mandasse.

Entretanto, a Virgem Santíssima vai ali operando prodígios de outra ordem:

Estava a Superiora a estudar o meio de colocar a bela estátua na capelinha exterior, para atrair-lhe as almas e fazer conhecer a sua mensagem. Mas a capela exígua, minúscula, não tinha lugar para a Senhora! Que fazer? Já se pensava em abrir um buraco na parede e pô-la lá, de maneira a poder ser vista dos fiéis, na capela, e da Comunidade no coro, quando uma série de acontecimentos providenciais deu a entender que Nossa Senhora queria uma capelinha nova dedicada ao seu Coração Imaculado. Um dos sinais foi o seguinte facto: Na vizinha cidade de Lião, fazem demolir magníficos prédios para alinhamento de ruas e começaram a mandar para o convento lindas portas, vitrais, mármore para pavimentos, etc.. Iniciou-se portanto a capelinha nova, utilizando estes materiais. As obras estão em curso e a Madre Superiora faz o possível por obter a sua inauguração no dia 13 de Maio.